Sabbado, 25 de Junho de 1921 — ANNO V — NUMERO 123

A PLEBE

> Os poderes constituidos rir-se-ão da vontade popular emquanto ella se manifestar dentro dos limites da lei.
>
> GUESDE

Correspondencia para a redacção endereçada á redacção da A PLEBE
Rua Acre, 19 (provisoriamente) — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
Anno........ 10$000 | Semestre........ 5$000
Numero avulso........ $100 | Pacotes: 12 exemplares.. 1$000

Correspondencia para a administração endereçada a RODOLFO FELIPE
Caixa Postal 195 — S. PAULO

LUTAR OU ESCRAVISAR-SE

O momento actual é a culminancia da Historia. Nunca o mundo passou pelas vicissitudes que actualmente se vivem. Nunca se assistiu a um entrechoque tão formidavel entre as forças progressivas, evoluidas, libertarias, e as forças oppressivas, jesuiticas, conservadoras e reacionarias como aquelle que actualmente presenciamos. A situação não comporta meias medidas, meios termos: é de vida ou de morte. A burguezia mundial organiza as suas «guardas brancas», os seus «somatens» aluga os seus mercenarios e lança-os abruptamente, traiçoeiramente, contra as forças organizadas do proletariado, matando, prendendo e assassinando os seus apostolos mais fieis e devotados.

O operariado, por sua vez, prepara-se para uma defensiva energica e decidida, respondendo a golpe com golpe, a ataque com ataque, a cilada, com cilada, emquanto não chega a hora propicia á derrubada deste pardieiro burguez que nos abafa, que nos consome, que nos infelicita.

E a prova vê-se no que se passa na Allemanha, na Italia, na Hespanha, na Irlanda etc.

Todos sentem, burguezia e proletariado, que a situação não comporta transacções, cambalachos, accordos traiçoeiros e manhosos.

De ambos os campos se espera o aniquilamento do inimigo, dos interesses em luta, da disparidade de acções.

Se vencem os operarios será o reinado da liberdade. Se vencerem os burguezes será o prolongamento indefinido e peorado desta escravidão que nos degrada e contra a qual nos erguemos em brados de protesto, em gritos de maldições, em palavras de intensa cólera.

O dilema é este: ou derrotar ou ser derrotado completa e inexoravelmente.

* * *

Aqui, no Rio, com e greve dos Maritimos e o fechamento da Construcção Civil, que acarretou o encarceramento de muitos operarios e a expulsão de alguns outros, devido á violencia e ao despotismo da violenta policia, o operariado não achou modo mais condigno de responder ás caretas e aos arreganhos dos sicarios do Geminiano do que este: aprender o Esperanto.

Ironia do destino e da fatalidade! Trava-se a maior peleja da Historia entre opprimidos e oppressores e de cujo desfecho depende a liberdade perenne ou o captiveiro eterno dos desgraçados de toda a terra, presentes e futuros; mantem-se uma justa formidavel e desapiedada entre os interesses do futuro, da paz e da justiça, de um lado, e os interesses do passado, da guerra e da oppressão, de outro, e onde são chamados a combater e a dar o seu concurso todos os paladinos de tão extremados campos, definindo-se attitudes, desmascarando-se hypocrisias, eliminando-se hesitações em todos os meios e em todas as regiões.

Pois num momento destes em que todas as energias, dedicações e intelligencias são solicitadas e empolgadas ao bom combate pela civilização e pela liberdade: quando se necessita de todos os concursos, todos os esforços e todos os devotamentos sensatos para manter cultivar e desenvolver o calor, o enthusiasmo, a abnegação pela manutenção da organização e da associação proletaria, tão perseguida e calumniada pelas forças policiaes, reaccionarias e conservadores de todos os calibres; os nossos operarios vão iniciar cursos de Esperanto, abandonando a frente da batalha, batendo em retirada, como a penitenciar-se dos sacrificios feitos e dos perigos corridos, desanimados, e lançando o desanimo naquelles que os cercam, que os ajudam, que os coadjuvam.

E nem outra cousa pretende a policia com suas perseguições. O que ella quer, a mando da burguezia, é que nós desistamos do terreno da luta de classes e até que abandonemos os ideais que nos norteiam, que nos guiam, que nos amparam.

Claro, se nós lhe fizermos a vontade, daremos com isso uma triste ideia de nossa mentalidade e de nossas convicções. Bem differente deve ser nossa conducta.

Ella quer, que nos calemos?

Pois gritamos e gritaremos muito mais. Quer que não lutemos? Lutaremos e redobraremos de esforços na luta. Expulsa-nos? Iremos lutar em nossos paizes de nascimento. Onde está o homem, está a lucta. Prende-nos? Ao sahir continuaremos a falar, a luctar, a trabalhar. Mata-nos? Não precisamos de mais nada. Outros tomarão nosso posto. O homem passa. A ideia é eterna.

ALDO

Mil barreiras impedem a participação das massas laboriosas num parlamento burguez (e de resto, na democracia burgueza, não é jámais o parlamento qne resolve as questões principaes; é a bolsa, são os bancos que decidem), e os trabalhadores sentem e sabem á maravilha, vêm e tocam esta verdade: que o parlamento burguez é uma instituição estranha, *um* instrumento de oppressão *burgueza contra o proletariado, instituição de uma classe hostil, de uma minoria de exploradores.*—LÉNINE.

"Umanitá Nova"

Empastelado ha mezes, em Milão, pelos sicarios do fascismo reaccionario, resurge agora *Umanitá Nova* em plena capital do reino, em Roma, revigorada e invencivel, a batalhar pela revolução.

Com o destruir uma officina e encarcerar alguns homens não se extingue um idual: mais uma vez o prova gloriosamente este reapparecimento do quotidiano dos anarchistas da Italia. Suas officinas foram destruidas pela furia vandalica dos lacaios do capitalismo. Seus redactores foram encarcerados. Mas o ideal continuou de pé, indestructivel, e eis que seu valoroso paladino resurge das cinzas mais valoroso que nunca!

E' o seguinte o novo endereço da *Umanitá Nova*: Casa del Popolo, Via Capo d'Africa, Roma.

Grande reunião libertaria em S. Paulo

Convidamos a todos os camaradas e sympathizantes a comparecer á reunião que se realizará no dia 28 do corrente, ás 20 horas (8 da noite), no salão Italia Fausta, sito á rua Florencio de Abreu 45, para tratar-se de assumptos relativos á publicação deste jornal.

Grupo d'A PLEBE.

ENTRE NÓS

Isto aqui é uma secção onde fazemos nosso exame de consciencia, com franqueza e simplicidade, com o desejo unico de corrigir nossos erros e nossas falhas para melhor attendermos ás necessidades de nossa obra, aperfeiçoando-nos e fortalecendo-nos.

E' preciso que cada um de nós tenha bem nitida a consciencia da seriedade e da grandeza de nossa obra que é obra principalmente de regeneração social. O esta obra de regeneração deve começar pela nossa propria regeneração.

A este respeito, nossos camaradas de *A Vanguarda*, de S. Paulo, em seu penultimo numero, exararam uma serie de conceitos justissimos, que cabem aqui perfeitamente:

«Temos dito já sufficientemente que o burguez é um inutil, é um parasita, é um vampiro. Devemos dizer tambem que a nossa passividade e a nossa inercia ajudam a conservar o predominio burguez. O facto é que temos por nosso lado o numero, que é o importante, e a razão, que é o essencial. De que mais precisamos para vencer?

Já está dito por mil maneiras qne a revolução dos escravos não a fará o céu: fal-a-ão os proprios escravos. E fal-a-ão quando? Tanto mais tarde quanto mais tempo se descuidarem em apetrechar-se, em preparar-se, em criar a força e a cohesão indispensaveis. Essa força não é preciso ir buscal-a fóra porque está no nosso meio.

Nós libertarios pretendemos constituir a vanguarda consciente da massa immensa dos escravos. E' pois a nós que principalmente cabe a tarefa de orientação e preparo da massa. E é claro que não será de braços cruzados, apathicos e scepticos indifferentes e frios, que poderemos levar a cabo essa gloriosa e heroica tarefa. E' necessario esforço, brio, tenacidade, sacrificio, energia. Só assim realizaremos nosso ideal. E só procedendo assim, sem descanço e sem tréguas, com inteireza de animo e constancia de vontade, provaremos que effectivamente queremos realizar nosso ideal.

Não pode haver igualdade entre os exploradores, aos quaes, desde longas gerações, a instrucção, a riqueza e os habitos adquiridos crearam um lugar á parte, e os explorados, cuja massa, mesmo nas republicas burguezas mais avançadas, mantém-se opprimida, inculta, ignorante, acobardada e sem cohesão.—LÉNINE

Teia de Penélope

O movimento operario no Brasil dá justamente a ideia da Teia de Penélope, a qual tecia todo o dia para desmanchar de noite o trabalho quasi acabado.

Nós tambem andamos ha dezenas de annos labutando e esforçando-nos por construir um edificio de resistencia e de educação proletaria, mas, quando julgamos chegado o momento de lhe pôr a cupula, soffremos o desgosto de o ver derrubado desde os alicerces até o tecto: as forças associadas, desagregam-se como por encanto, dispersam-se em todos os sentidos e, passados uns mezes, temos de recomeçar esse trabalho modesto e inglorio de chamar a reunir os elementos espalhados e convocal-os novamente ao combate, á luta e á arregimentação.

Custa a comprehender a argila de que é constituido o nosso operario. Em todo o mundo o movimento syndicalista e associativo tem continuidade, cohesão, persistencia e quanto mais hostilisado é, mais pujante e robusto se torna.

Aqui, ao contrario, a prisão de meia duzia, a expulsão de alguns que nasceram no estrangeiro, o fechamento duma séde social, produz a debandada geral, o desmoronamento da organização, o arrefecimento e a esquivança dos operarios ao movimento associativo e á frequencia das sédes sociaes.

O nosso operariado parece que não comprehendeu ainda que se quer o seu lugar no banquete da vida tem de conquistal-o por esforço proprio, a murro, a dente, organizando-se com os seus companheiros, amparando-se e protegendo-se mutuamente.

Pensa que a Questão Social se resolve com palavrões de grande effeito; pensa que a luta de classes é uma estrada florida que leva da miseria á fartura ao toque duma varinha magica; pensa qne o burguez se vae condoer da sua tristissima sorte e que só para comprazer aos necessitados, vae renunciar ao seu luxo, aos seus prazeres, ás suas riquezas, pegando numa enxada ou num martello, tornando-se igual aos operarios, só para lhes agradar e desarmar a sua hostilidade.

Cegueira absoluta, cegueira completa. Nada se obtem sem nada.

A humanidade vae evoluindo, marchando da escravidão para a liberdade, mas isto á custa de quantas lutas, de quantos sacrificios, de quantas dores e desditas? Tudo que os operarios tem obtido: mais respeito e consideração, augmento de salarios, diminuição de horas de trabalho tem sido á custa de lutas e de batalhas travadas e sustentadas por homens que muitas vezes perderam a vida e liberdade nessas pugnas vehementes, cujos fructos nem sequer chegaram a colher nem a saborear.

E é assim que o patrimonio de liberdades e de garantias se vae avolumando, e cada geração que vem, gozando de todas as vantagens preparadas e acumuladas pelas suas antecessoras, precisa de augmentar e alargar o cabedal collectivo dos que vão beneficiar e auferir as suas successoras.

Se todas as cousas estivessem ao nosso alcance sem sacrificio nem trabalho; se para colher os fructos bastasse só estender a mão e comêl-os sem mais aquella, merito algum tirariamos desse facto. E' que o merito reside precisamente em conquistar o direito a colher e utilizar os fructos que toda a engrenagem social se esforça por nos sonegar e por nos prohibir.

Em face disto é necessario que os operarios se capacitem e se convençam de que se querem mudar de sorte, só em seus proprios esforços devem confiar. E devem tambem se capacitar de que a luta pela existencia não é cousa ephemera e passageira, mas um esforço continuado, assiduo, teimoso, constante. Trabalha-se diariamente, derrama-se ondas de suor para conquistar o pão do corpo. Pois, deve-se trabalhar diariamente, permanentemente, persistentemente, não só para melhorar a qualidade e a quantidade desse pão, como tambem para conquistar e adquirir o pão do espirito; o direito á instrucção,—não só o direito—mas a possibilidade da instrucção, da sciencia, da cultura, da arte, da liberdade.

Relancêemos o olhar pelo mundo.

Por todo o orbe as hostes proletarias lutam, trabalham, combatem pelo advento duma sociedade fraternal, solidaria e communista. Do Japão á Inglaterra que succeder-se ininterrupto de greves formidaveis, de rebelliões, de insurreições!...

O Brasil, porém, parece uma excepção á regra. Esperemos que o não seja. E, se o fosse, isso então só provaria a nossa incapacidade e a nossa inferioridade no concerto do proletariado universal.

Trabalhadores brasileiros! Acordai para a luta! Soou a hora das grandes reivindicações!

DEMÓCRITO.

A Federação dos Trabalhadores preoccupa-se, desde algum tempo, em fundar escolas nas sédes das associações federadas.

Procurando interessar a massa obreira nessa iniciativa, tem a Commissão Federal promovido sessões e conferencias varias da propaganda.

Ultimamente havia deliberado convocar diversos comicios na praça publica, onde seus oradores explicariam aos operarios as vantagens que lhes trariam as escolas, nesta terra de analphabetos. Neste sentido, convocou um comicio, que devia realizar-se domingo passado.

Pois bem: a policia prohibiu a realização do comicio—provando, com isso, mais uma vez:

1.º que a liberdade de reunião e de palavra se acha definitivamente abolida no Ri de Janeiro;

2.º que o governo absolutamente não deseja nenhuma especie de combate ao analphabetismo.

...Está regulando. Registremos.

Explicando...

Em meu artigo «Confrontos» não tive nem quiz ter intuito nenhum de interesse politico pois que, absolutamente nunca, o fui e nem me apaixono tal assumpto, principalmente agora, desiludido, por completo, do regime vigente. Quem acompanhou o meu trabalho na *Voz do Povo* sobre a fallencia da Republica bem póde disto estar sciente.

Ali estudei as personagens desta joça republicana e acremente estigmatisei os seus perniciosos e degradantes feitos em detrimento todos da entidade—povo—. Assim, no scenario politico em que se desenrola a comedia de successão, pouco se me dá ou interesse que seja A ou B e que deixe de o ser C ou D. Para mim ou para os de orientação opposta ao regime, só póde haver a fórmula A—B-J-C—D=O.

No meu referido artigo fui infeliz na expressão do meu intento, e assim, houve inteira inadvertencia não só de minha parte como da dos amigos que exercem a censura na direcção de *A Plebe*. Poderia ter sido evitado ou modificado na expressão.

Mais uma vez dá-se o falso aphorismo de Taylerand de que «as palavras não foram feitas sinão para esconder o pensamento.» Para os hypocritas é este o meio pelo qual escondem o pensamento com a chamada «restricção mental». Para os leaes e de bôa fé o jogo de palavras torcer-lhes o sentido prejudicando-os e é o mal. Não quiz nem trahir o meu pensamento nem mentir ao meu sentimento. Fui impellido a fazel-o pelo odio que nutro ao topetudo despota que grimpa o Cattete. E, para mais rebaixal-o, entendi confrontal-o com o justamente mais detestado dos governos desta esterqueira *democratica*.

Não me expremi convenientemente, isto é, quiz individualmente demonstrar que um tendo sido ruim, era comtudo, em sentimentos pessoaes, superior ao outro. Foi meu intento, sem todavia ter querido demonstrar que não fossem ambos pessimos. Affonso Karr diz nas «Vespas» que o melhor meio de zurzir os crimes e vicios dos máos, é o da ironia, pelo ridiculo.

Quiz empregar o mesmo methodo em relação aos dois, isto é, a dizer [illegible] o que de bom poderia ter fei- [illegible] e do [illegible] tudo de mão que realmente faz sem tendencia para agir de modo opposto. Entre Heliogábalo e Carácala, em nenhum confronto, poderá resultar nada de bom; nenhuma acção se salva; nenhuma boa qualidade se apura, mesmo a da generosa amisade que entre os salteadores ha; nenhum attributo pessoal os distingue e attenua-os como homens.

Foram aberrações humanas, productos teratologicos que o povo romano teve que aturar. E quantos ainda deste genero não abriga em seu seio a sociedade hodierna?

Variando, embora, a epoca, o meio e a cultura, o que são positivamente os governantes actuaes sinão outros tantos Carácalas e Heliogábalos?

Diz um critico que o extraordinario Machiaveli escrevera «O Principe» em lisonja a Cezar Borgia mas que é, em essencia, uma verdadeira ironia, não comprehendida pelo infame tyranno.

Para entender ou melhor para bem penetrar no sentido de sentenças concatenando o pensamento geral de uma ironia ou de um humour mordaz, necessario se faz, em seu conjunto, um certo grão elevado de cultura ou subtileza intellectual e argucia de espirito que nem todos attingem.

Quem escreve para imprensa o faz para varias especies de leitores, de varios grãos de cultura, mais ou menos desenvolvida ou não e sujeito assim aos gostos de uns e desgostos de outros, de approvação ou reprovação dos conceitos emittidos. Nem a todos pode agradar. E' como um prato para cada gosto dos epicuristas, mas, em essencia, a obedecer a um mesmo comedimento de tempero, isto é, a uma determinada orientação doutrinaria do jornal, e, como bem annotou a intelligente camarada Maria A. Soares, deve cingir-se ao seu programma. E a este tenho me cingido. Não se póde conceber de como de um facto politico desenrolado no scenario social, restricto ou mundial, portanto, não se possa induzir ou deduzir uma consequencia ou uma observação, que redunde em pról da propaganda da causa proletaria que defendemos, sómente pelo odio e asco que essa mesma politica nos causa?

Seria um absurdo cingirmo-nos exclusivamente aos regimes dogmaticos das intolerancias doutrinarias. A firmeza revolucionaria não se póde abalar para quem convictamente a ella se entrega. De todas as armas devemos lançar mão e aproveitarmos a brecha para cahir de rijo sobre o inimigo. Neste ponto é que está equivocada a camarada Maria Soares, em relação ao que escrevi sobre Mauricio de Lacerda. Apreciei o facto de dispersão e confusão, em que se afundara o parlamentarismo com o seu reconhecimento e do de Nicanor, para delle deduzir, a nosso favor, o descredito do mesmo, com a agitação decorrente pela desmoralisação do regime.

E, si não, peço a sua attenção para o que frisei neste trecho: «Para elles e para os que aindo alimentavam illusões de seriedade ou efficiencia capaz ainda da regeneração do regime que ainda está com o rotulo de *republica democratica* ou para os que ainda julgavam um bom meio de propaganda socialista, esse facto foi um baque medonho a despertal-os do pesadelo, que os atormentava, desfazendo assim, por completo, as visões que nutriam a respeito das representações para propaganda de regeneração. Como si a um membro gangrenado fosse possivel cural-o com palliativos.» São do mesmo teor os trechos seguintes.

* * *

Eu sou um sincero, convicto e intransigente sectario da transformação social por uma outra.

Sou orientado para a transmudação do regime pelo communismo. Sou velho e bem sei que morro sem ter o gosto de vêr ainda este meu ideal realisado, mas tenho o consolo de, na altura de minhas forças e convicções, ter sabido defendel-o firme; não o fazendo, destemerosamente porque o sacrificio não seria para mim e sim para os que de mim ainda dependem. Deixo com magua a minha collaboração neste jornal para não mais causar descontentos nem desgostos a «afectarem aos poucos a vida do jornal» a que amo e «não é justo» que o faça. «Não é justo, nem leal». Assim, agradeço a benevolencia dos amigos que sempre me consideraram com distincção e affecto.

Servirei de outro modo e outros meios.

PROF. C. C.

NOTA DA REDACÇÃO—Acreditamos que este caso do artigo *Confrontos* não vem a ser motivo bastante para afastar o nosso amigo Prof. C. C. de entre os collaboradores desta folha. Nem desejamos isso de modo nenhum. De resto, a mutua franqueza, que entre nós deve sempre existir, ao envez de ponto de desunião achamos constitue ponto principal de solida união e sadio entendimento. E este caso do artigo *Confrontos*, amigavelmente explicado, foi apenas um caso de mutua franqueza entre camaradas desejosos de bem servir ao ideal commum.

Uma observação. Refere-se acima o Prof. C. C. em «censura» exercida na collaboração deste jornal pelos encarregados de sua feitura. Entenda-se: «censura» no bom sentido de—selecção, uniformidade doutrinaria, homogeneidade de criterio. Nem pode ser de outro modo.

A proposito do "Aguentai Firmes"...

E' isto um folheto asqueroso que um pervertido, um crapula qualquer vomitou em um dos seus provavelmente habituaes paroxismos de demencia alcoolica.

Só causa extranheza o facto de ter havido quem aceitasse tal encommenda, e quem a effectivasse, e ainda mais quem compre e leia semelhante abjecção.

Ainda os primeiros tem a desculpa, embora sophistica, de ganhar dinheiro, mas os ultimos, achando-lhe espirito, nivelam-se implicitamente com tão torpe individuo.

A linguagem, ou mais propriamente, o calão, é o mais rasteiro imaginavel; suggere a vida de reptil peçonhento que tem arrastado o seu autor.

Depois de muito excremento mental, e phrases insultuosas aos taifeiros, assigna-se elle:—*Lobo do Mar*.

Irrisão, que nos faz recordar a parabola da Hyena, devorado um cadaver putrefacto, e declarando-se egual ao Leão; do nojento, ignobil e repugnante mollusco, que carrega no dorso uma crosta petrificada e compara o rastro viscoso e nauseante, que deixa nas pedras marinhas, com a esteira do tubarão valente e temerario: e ainda esta outra que vou narrar:

—Um rico fazendeiro tinha, em sua propriedade um cavallo e um cão; este, animal valente e animoso, para a caça e vigia, aquelle de boa estampa, porém indocil, insubmisso, só se deixava sellar depois de muito trabalho, e cavalgado, era necessario um pulso rijo e mais rijas chicotadas para excital-o a uma corrida, de que tirava o prazer que quizessem gozar, pela vertiginosidade, com que revoltado a fazia.

Os cavallariços temiam-n'o, o dono respeitava-o pela sua fogosidade, e os seus filhos procuravam outro animal, menos ardente para os seus passeios.

O cão, um soberbo Terra-Nova, docil, quasi servil, tinha no emtanto o privilegio de brincar com as filhas do amo, saborear os restos das lautas mesadas e dormir em confortavel gurita propria.

Era, porém castigado, pela menor falta, e um dia, espancado, ganindo e uivando, approximou-se do cavallo, e queixou-se da ingratidão dos amos, que não lhe reconheciam a dedicação e lealdade.

Este aconselhou-o a revoltar-se e castigar os seus algozes, e se precisasse de um companheiro... elle estava alli, ás ordens...

Effectivamente, um dia em que o cavallo se revoltára, atirando ao sólo o dono, e em attitude aggressiva esperava a punição, o cão, querendo mostrar-se tão corajoso, rosnou ameaçadoramente, e, quando o amo colerico pretendeu castigal-o, mordeu-o.

Acudiu então o cavallo, que, relinchando e escouceando, amedrontou o dono, que, sem demora, mandou pelos peões, laçal-o, subjugal-o e tiral-o das cavallariças, pondo-o no varal. O cão, vendo isto............ voltou e ganindo lastimosamente, rabo entre as pernas, lingua pendente, olhar timido e implorante, a agachar-se aos pés do amo, festejando-o humildemente, lambendo-lhe a ferida, como que a pedir perdão. O amo, ainda indignado, deu-lhe um violento ponta-pé, que o arrojou onde estava o cavallo, que, magro, exhausto, pelo trabalho excessivo e punições recebidas, foi corrido para o terreiro, pelo caso raiyoso, que ladrando e mordendo-lhe furiosamente as ancas, attribuia-lhe o desagrado em que cahira, elle que era bicho de estimação!.....

O cavallo, altivo, só lhe fazia dizer:

Prefiro ser miseravel, arrastando carroças pesadas, porém livre, pois só o faço quando o quero, embora não receba ração, do que ser querido e feliz, comendo restos, e prestando-me aos caprichos humilhantes do meu dono, sua familia e até da creadagem. Depois, vieste me pedir um conselho, e eu t'o dei; si o seguiste sem o comprehender, deves te queixar da tua propria burrice, e morderes o teu proprio rabo.

Interessante, pois não?...

JOSÉ ESTEVES DA COSTA.

OS regeneradores da Republica, indignados com os conchavos de que surgiu a chapa Bernardes-Urbano, pensam nesta outra chapa inacreditavel; Ruy-Hermes!

Ruy-Hermes!

Ruy e Hermes de braços, ligados numa só parelha—isso, francamente, não lembraria ao diabo.

Pois lembrou aos cidadãos recentemente atacados do virus regenerador!

Afinal, é isso mesmo. Porque isso prova apenas uma coisa muito certa: que esta Republica é uma engenhoca absolutamente irregeneravel...

O principio de «defeza da patria» constitue uma traição do ponto de vista do proletariado e uma legitimação da guerra. E como a guerra, sob a republica ou sob a monarchia, estejam os exercitos inimigos em nosso territorio ou em territorio estrangeiro, permanece sempre imperialista, o principio de defeza da patria, vem a ser, de facto, uma cumplicidade com a burguezia imperialista e conquistadora, uma verdadeira traição ao socialismo.—LÊNINE

Conclusões edificantes

Quando o Sr. Epitacio Pessoa, por um desses bamburrios communs na politicalha, foi feito candidato á presidencia da Republica, alguns de seus thuribularios de então o apresentavam como o unico homem capaz de resolver, no Brasil, a chamada «questão social». Elle proprio, Epitacio, se vangloriava dessa pretensa capacidade. Delegado do Brasil á conferencia de Versalhes, elle chegara e permanecera na Europa num momento escaldante, em que o proletariado revolucionario, ensarilhadas e quebradas as armas da guerra burgueza, retomava seu posto de combate nas trincheiras da guerra social. Os governantes burguezes, mal disfarçando o pavor que lhes ia na alma, adulavam o proletariado, acenando-lhe com uma série de beneficios e corrompendo-lhe alguns antigos chefes. Jouhaux, Thomas & Cia.. admittindo-os e aparceirando-os, beneficios e corrompidos, no panno verde da Conferencia. Futuro governante do Brasil, o Sr. Epitacio mandava para cá, via America, abundantes noticias de suas preoccupações e actividades no tocante á famosa «questão social». Naturalmente, suas graves preoccupações não iam além de conversas inocuas com os social-trahidores Thomas, Gompers, Vandervelde, Jouhaux, etc., etc. Mas era preciso captar, sinão os votos (coisa de somenos importancia em materia de eleições no Brasil...), pelo menos as illusões de uma parte, ainda illudivel, do operariado brasileiro. E assim foi que o Sr. Epitacio da Silva Pessoa subiu ao Cattete como candidato da politicalha reinante e do... proletariado. Em nome deste offereciam-lhe ardente apoio o Sr. Nicanor Nascimento, «deputado socialista», a *Razão*, «orgão operario» e varios outros piratas e cretinos, com mais ou menos fumaças socializantes.

Si me não engano, Epitacio subiu ao throno em julho de 1919. Em dezembro desse mesmo anno ou janeiro do anno seguinte, reunia-se em Washington a primeira Conferencia Internacional do Trabalho, segundo deliberação firmada em Versalhes—pelo Sr. Epitacio inclusive. O Brasil já então felizmente presidido pelo candidato «trabalhista» da *Razão* e do bacharel Nicanor, tomou parte tambem na Conferencia de Washington, pela voz e pelos votos de tres delegados e respectiva comparsaria consultiva e technica. O «nosso» delegado operario, nomeado pelo Sr. Epitacio—vocês se lembram?—era o deputado mineiro Fausto Ferraz, typo ordinario de bacharel e de imbecil... Como é de ver, a Conferencia de Washington discutiu e adoptou uma porção de projectos e recommendações tendentes á regulamentação internacional do trabalho. Esses projectos e essas recommendações foram naturalmente communicados aos governos dos paizes participantes da Conferencia de Versalhes e da de Washington. Communicados, está visto, para serem applicados, segundo determinação taxativa do tratado de Versalhes, (art. 405 paragrapho 5): cada um dos membros se compromette a, no prazo de um anno a partir do encerramento da sessão da Conferencia (ou, si por motivo de circumstancias excepcionaes tornar-se impossivel fazel-o no prazo de um anno, desde que seja possivel, mas nunca além de dezoito mezes após o encerramento da Conferencia) submetter a recommendação ou o projecto de convenção á autoridade ou autoridades competentes, afim de o transformar em lei ou tomar as medidas de ordem diversa». Pois bem, cabe agora esta intervenção sinão dolorosa, innegavelmente muito interessante: que cumprimento tem dado o Sr. Epitacio aos solemnes compromissos pessoalmente firmados em Versalhes no sentido de applicação no Brasil, das recommendações e projectos de convenção que seriam celebrados na Conferencia de Washington? Dou a palavra, para responder, a M. Albert Thomas, o illustrissimo social-patriota que exerce as funcções de director do Bureau International du Travail, creado pelo Tratado de Versalhes para servir de orgão «de centralização e distribuição de todas as informações concernentes á regulamentação internacional das condições dos trabalhadores e do regimen do trabalho». A resposta vem no *Bulletin Officiel* dessa instituição, n. de 19 de janeiro do corrente anno. Vejamol-a e admiremol-a.

O encerramento da Conferencia de Washington se deu no dia 27 de janeiro de 1920. Por consequencia o prazo previsto pelo art. 405 do Tratado de Versalhes expirou a 26 de janeiro ultimo. O referido *Bulletin Officiel*, n. de 19 de janeiro de 1921, publica uma *nota sobre a ractificação dos projectos votados pela Conferencia de Washington e o andamento dado ás recommendações adoptadas pela Conferencia*. Essa *nota* especifica minuciosamente a maneira como taes e quaes paizes ractificaram ou deram andamento á materia votada em Washington. Paizes cujos parlamentos já votaram uma ou varias leis naquelle sentido: Grecia, Belgica, França, Grã Bretanha. Paizes cujos governos informaram ao Bureau terem já apresentado aos respectivos parlamentos projectos de lei: Argentina, Chile, Italia, Suissa, Tcheco-Slovaquia. Paizes que informaram ao Bureau estarem as decisões de Washington em estudo no sentido da preparação de projectos de lei: Africa do Sul, Allemanha. Austria. Canadá, Dinamarca, Hespanha, India, Japão, Luxemburgo, Noruega, Nicaragua, Panamá, Polonia, Rumania, Sião, Suecia, Venezuela. Paiz cujo governo exprimiu a intenção de submetter ao garlameuto os projectos de convenção e as recommendações de Washington: Reino dos Servios, Croatas e Slovacos. Paizes que não tomaram medida alguma: Australia, Bolivia, *Brasil*, China, Colombia, Cuba. Guatemala, Haiti, Hedjaz, Honduras, Liberia. Paraguay, Paizes Baixos, Persia, Perú, Portugal, Uruguay, Nova Zelandia. Ahi está a resposta. O Brasil, presidido pelo Sr. Epitacio, amigo do «povo humilde e soffredor», até hoje não tomou qualquer especie de medida no sentido de adoptar e adaptar os projectos votados em Washington, muito embora esteja a isso obrigado em virtude de compromisso formal anteriormente firmado pelo proprio Sr. Epitacio. Este, nem ao menos, como os governantes do Reino dos Servios, Croatas e Slovacos, exprimia ainda a intenção mesmo remota de tomar medidas taes algum dia. O Brasil, com o Sr. Epitacio á frente, prefere emparelhar na illustre companhia do Haiti, do Hedjaz, da Liberia, da Guatemala, das Honduras...

* * *

Nós já sabemos de sobra que o Sr. Epitacio, si tivesse cumprido á risca os compromissos tomados em Versalhes e tivesse promovido uma serie de leis conforme as decisões de Washington, ainda assim nada de realmente sério teria feito em prol da emancipação dos trabalhadores. Leis votadas por parlamentos burguezes são e serão sempre leis de classe capitalista, forçosamente, pois, mais de defeza dos interesses capitalistas que dos interesses proletarios. Já sabemos disso. Mas o que eu pretendo, aqui, é tirar algumas edificantes conclusões do facto comprovado acima: o absoluto e soberano descaso do Sr. Epitacio em relação ás promessas e aos compromissos que tomou quando candidato á presidencia, em materia de «protecção e defesa dos trabalhadores».

1. Nenhum trabalhador deve fiar-se em promessas e compromissos de candidatos aos cargos governamentaes. Porque todos os candidatos aos cargos governamentaes—executivos ou legislativos—mentem cynicamente aos trabalhadores quando lhes promettem beneficios que não pensam nem poderão realizar.

2. Nenhum trabalhador deve fiar-se nas palavras dos falsos amigos—marca Nicanor, *Razão*, etc.—que entram nos cambalachos politicos valendo-se de um pretenso prestigio entre as classes obreiras e procuram arrastar estas classes a apoiar seus cambalachos apoiando essê ou aquelle candidato. O exemplo Epitacio deve bastar a quem guarde illusões ainda a este respeito.

3. Os trabalhadores, sejam brasileiros ou não, pouco importa—nada tem de commum com a desgraçada politicalha que arruina este paiz. Consequentemente não devem nunca dar ouvidos aos profissionaes dessa politicalha.

4. A emancipação effectiva dos trabalhadores só se verificará em resultado da acção propria dos trabalhadores, brasileiros ou não, irmanados todos num blóco unico. Acção de classe, completamente alheia á politica burgueza mesmo quando tingida de «socialismo» e vigorosamente exercida contra a classe inimiga e seus lacaios: o capitalismo e os politicos e os jornalistas e os pescadores de aguas turvas de todo geito e feitio...

AURELIO CORVINO.

... os exploradores não deixam nunca de transformar o Estado ... em instrumento de dominação de sua classe, a classe dos exploradores, sobre os explorados. Por conseguinte, o proprio Estado democratico, emquanto houver exploradores reinando sobre uma maioria de explorados, será inevitavelmente a democracia dos exploradores.—LÊNINE.

O MOMENTO INTERNACIONAL

EUROPA

FRANÇA

Grandiosas demonstrações revolucionarias contra as ameaças de nova guerra

Ebria de sangue e faminta de ferro e carvão, a burguezia franceza tem tripudiado sobre a Allemanha vencida, no intuito visivel de apoderar-se de vez dos ricos territorios rhenanos. E essa furia imperialistica tem levado a Europa á beira de uma nova guerra. Mas já não estamos em 1914. O proletariado, vilmente illudido então, não pode ter esquecido os 5 annos de hecatombe. Elle não marchará, hoje, para o matadouro. Ainda recentemente, em começo de maio, á chamada de algumas classes e á occupação de outras regiões allemães, respondeu o proletariado francez com as mais grandiosas demonstrações revolucionarias destes ultimos tempos. Ser-nos-ia impossivel pormenorizar aqui as noticias que nesse sentido nos vão chegando. Resumiremos.

DECLARAÇÃO DO PARTIDO COMMUNISTA—O Comité Director do Partido Communista publicou, a 4 de maio, uma energica declaração, de que traduzimos os seguintes trechos finaes:

«O Partido proclama que os jovens arrancados aos seus lares, ao seu trabalho, á liberdade civil, não estão ligados a nenhum dever para com a minoria de aproveitadores e reaccionarios que obriga o governo a mobilizal-os.

O Partido affirma sua vontade de reforçar, por todos os meios ao seu alcance, os laços de fraternidade que unem os communistas francezes aos seus irmãos da Allemanha. Juntos, communistas francezes e communistas allemães proseguirão na luta contra a olygarchia capitalista dos dois paizes.

Desde já, em face do governo burguez da França, o Partido declara que não cessará de combater, ao lado das organizações operarias, para refrear o imperialismo ameaçador, e que não poupará nenhum esforço para que, da crise actual, aggravada pelas complicações inevitaveis, surja logo a Revolução á qual não pode mais o regimen burguez escapar».

A GRANDE SESSÃO DO DIA 5 DE MAIO—Para esse dia convocara a Federação communista do Sena, um grande comicio, que se realizou na séde da União dos Syncatos do Sena. Mais de 12:000 trabalhadores comparecem. O salão da séde, apezar de immenso, torna-se pequeno para conter a multidão. Biparte-se pois o comicio. Uma fracção da assistencia desloca-se e reune-se num terreno proximo, em plena rua.

Os oradores inscriptos pronunciaram discursos vehementes, a cada passo cortados pelos applausos estrondosos da multidão. Os gritos estrugiam: *Abaixo a guerra!*

Mas essa reunião fôra apenas como que a preparação para a formidavel demonstração do dia 8, no Pré-St.-Gervais.

O MEETING DO DIA 8—Foi um espectaculo colossal, verdadeiramente grandioso. 100.000 manifestantes accorreram á convocação do Comité de Acção contra a Guerra. 65 oradores, distribuidos por 6 tribunas, arengaram á massa formidavel dos trabalhadores. As innumeraveis bandeiras vermelhas e negras das organizações communistas, syndicalistas e anarchistas fluctuavam sobre a multidão, como os labaros da revolta e da esperança que a agitavam e empolgavam naquelle grave momento.

E' de ver que a burguezia franceza a estas horas terá já concluido que os trabalhadores não mais se deixarão levar pelo o engodo da «união sagrada» para a matança e a ruina dos povos...

BELGICA

A offensiva patronal contra os salarios

Como por toda a parte, crise economica se faz sentir, na Belgica, por ataque geral do patronato contra os salarios.

Graças aos manejos do ministro social-patriota Wauters, a corporação dos mineiros estabelecera, o anno passado, com os patrões, um accordo segundo o qual os salarios seriam regulados automaticamente pelas fluctuações do *index-numbers*. A commissão nacional mixta das minas foi encarregada de fazer applicar esse convenio. Nesta commissão é que se elaboram as concessões syndicaes durante a crise. Em geral, a reducção dos salarios dos mineiros havia attingido 15 %, em maio ultimo. Não se levava em conta, no entanto, a desoccupação parcial, de um grande numeros de mineiros, diminuindo-lhes os recursos de um modo desastroso.

Nas industrias metallurgicas, textis e de moveis, bem como ainda em outros ramos, continúa a baixa dos salarios. Os desoccupados sobem actualmente a mais de 160.000.

A' falta de resistencia combativa por parte das organizações operarias, multiplicam-se as commissões mixtas encarregadas de determinar a diminuição dos salarios.

No inicio da offensiva patronal, declaravam os leaders dos syndicatos que estes não tolerariam a diminuição dos salarios. Ora, as organizações syndicaes não souberam siquer esboçar qualquer movimento de resistencia. O ataque patronal mostrou claramente a incapacidade dos syndicatos no sentido de lhe opporem uma força qualquer. As massas manifestam uma hostilidade surda contra as medidas que as attingem.—W. V.-O.

INGLATERRA

A ameaça proletaria

A velha Inglaterra, a Inglaterra conservadora e burgueza, mostra-se de mais em mais emocionada perante a attitude que o proletariado inglez vai adoptando. A crise mineira e seu desenvolvimento tomam mais espaço nos jornaes britannicos do que o conflicto germano-alliado. O que se passa no Clyde, ou no Durham, ou no Sul de Galles, interessa infinitivamente mais o *Morning Post*, o *Daily Telegraph* e o *Times* do que os acontecimentos da Silesia ou do Ruhr. Isso não sómente porque a mentalidade ingleza se mantenha antes de tudo insular, mas tambem e sobretudo porque o capitalismo do Reino Unido se sente abalado em suas mesmas bases.

A ruptura da Triplice-Alliança foi um resultado dessa diplomacia industrial, tão do agrado do tradeunioniosmo desde fins do seculo XVIII. Os leaderes syndicaes negociavam com o poder e com os patrões, entrando em compromissos successivos, sem jamais attestarem contra a ordem constituida. Neste sentido é que o antigo tradeunionismo apparecia como uma força de conservação ou, como se queira, de estagnação. Quando souberam que os conselhos federaes dos ferro-viarios e dos transportes abandonavam os mineiros, o Sr. Lloyd George e os proprietarios das minas acreditaram ter ganho a partida: mas os mineiros continuaram inabalaveis, e eis que, mau grado a decisão dos conselhos federaes, uma onda de revolta subleva os ferroviarios, os dockers, os electricistas, outras corporações mais. São as massas que deliberaram por vontade propria, independentes—e volta a falar-se da greve geral.

Não é pois de admirar que esse fracasso da diplomacia industrial inquiete as classes dominantes da Grã-Bretanha. Ellas se interrogam si verdadeiramente ainda lhes restam meios de resistir á vaga que sobe. Os motins militares fornecem-lhes a medida da docilidade dos reservistas, os quaes, num paiz sem população agricola, se recrutam quasi que exclusivamente nos meios operarios. A aristocracia patronal se vê assim de algum modo desarmada em face das multidões que se recusam a permittir córtes nos seus salarios.

Ha dias o duque de Northumberland, que deve ser um dos grandes accionistas das minas britannicas, falava, nos Communs, da revolução universal ameaçadora. Como o *Morning Post*, elle caçôa do publico inglez, quando pretende que as insurreições proletarias são sustentadas pela finança internacional; ora, as insurreições são dirigidas justamente contra a finança internacional, e o duque de Northumberland faz parte dessa casta olygarchica, tal e qual em Stinnes, em Thyssen, em Schneider, ou em Loucheur. Mas, para nós, esse discurso de Westminster, pronunciado por um dos chefes mais oppulentos da aristocracia britannica, vale por uma confissão: a propria Inglaterra official, cuja resistencia parecia tão vigorosa e cuja confiança em si mesma parecia tão firme, já se não crê mais ao abrigo dos acontecimentos, que não param.—PAUL LOUIS.

YUGO-SLAVIA

A reacção burgueza

Não é de agora que a imprensa revolucionaria do occidente se refere ao terror branco que reina na Yugo-Slavia. Lembram-se os leitores da terrivel reacção que domina este desgraçado paiz desde a grève dos mineiros, em dezembro de 1920. Eu tive occasião, nessa epoca, de referir-me ao tratamento barbaro infligido aos operarios—communistas ou não—pelas autoridades civis e militares. A violencia usada pelo governo nada fica dever á que era empregada outr'ora por Nicolau II e empregada é hoje por Horthy.

Não se tem limitado o governo a prender e condemnar os operarios a penas varias. Elle tem dissolvido os syndicatos, destruindo assim os orgãos de defeza dos trabalhadores. O operario, desarmado, não poude resistir á burguezia armada. Sua mulher e seus filhos reclamavam pão e elle era obrigado a inclinar-se provisoriamente e a trabalhar nas condições penosas que o patrão lhe offerecia. A exploração aqui foi levada ao extremo: salarios reduzidos, horario de trabalho prolongado. A vida economica é desastrosa: a carestia, inaudita: o mercantilismo desenvolve-se como nunca. Numa palavra: foi tudo mobilizado contra os trabalhadores, que, isolados, não podem mais reagir.

O Partido Communista yugoslavo foi dissolvido, com todas as suas organizações, e todos os seus jornaes foram supprimidos. Tambem aqui, tem a burguezia calcado aos pés suas proprias leis, pois que estas asseguravam liberdade absoluta de pensar e escrever.

Quem quer que tenha a ousadia de professar idéas avançadas ou reclamar liberdades elementares, é logo apontado como bolchevista e sem mais cerimonias encarcerado. Innumeraveis são os communistas levados aos tribunaes. Outros hão sido mobilizados e expedidos para a Albania—quer dizer, para a Siberia yugo-slava.

E é assim como a democracia yugo-slava respeita os direitos dos cidadãos.

O governo é auxiliado, nessa tarefa, conscientemente ou não, pelos social democratas reformistas, que por todo o paiz pactuam com a burguezia. Seus ataques contra os operarios communistas são incessantes e o jornal *Socialista* (da Internacional 2 ½) não se occupa de outra coisa.

O partido operario socialista e o partido socialdemocrata (á moda Noske) aproveitam-se assim da impossibilidade em que se encontram os communistas de propagar suas idéas e responder ás columnias de ambos.

Tal é, resumida, a situação actual do proletariado yugo-slavo; ella é penosa, mas o operario yugo-slavo guardou sua fé communista; com a solidariedade internacional dos trabalhadores, elle reorganizará suas fileiras e tomará seu posto no exercito revolucionario — BOJA MITCHOV.

RUSSIA

Um punhado de noticias recentes

A PARTICIPAÇÃO DOS SYNDICATOS NA DIRECÇÃO ECONOMICA—Uma estreita collaboração estabeleceu-se, ultimamente, entre o Conselho Panrusso dos Syndicatos de Economia Nacional. Os representantes dos syndicatos assistem a todas as sessões do Conselho Superior. A ultima decisão sobre os combustiveis foi tomada conforme o parecer do Conselho Panrusso dos Syndicatos.

A FORMAÇÃO DOS TECHNICOS—O syndicato regional metallurgico de Ekaterinburgo se entregou ao trabalho de formar administradores de usinas entre os operarios. Com este intuito, os comités de officinas indicam á secção de educação dos syndicatos os operarios mais capazes, que, depois de terminados seus estudos nas escolas especiaes e de fazerem um estagio pratico ao lado dos melhos directores, são nomeados para os lugares de directores de officinas e fabricas.

A COLLABORAÇÃO DOS INTELLECTUAES—O Conselho Panrusso dos Syndicatos organiza, cada segunda-feira, conferencias scientificas onde os mais eminentes sabios e technicos discutem os problemas actuaes com os chefes dos syndicatos. Os circulos scientificos de Moscou interessam-se vivamente por essas conferencias, que dão os mais brilhantes resultados.

Ultimamente, o engenheiro Kryzkanovsky explicou, a um auditorio selecto, o plano de electrificação, cuja execução assegurará um absoluto triumpho economico a Russia sovietista.

A conferencia de Kryzkanowshy foi seguida de uma animada discussão, na qual tomaram parte os melhores professores, e scientistas de Moscou. Kryzkanovsky, resumindo o debate, exprimiu a sua gratidão aos sabios que haviam concorrido com sua experiencia e seu saber á discussão do plano de electrificação. Disse mais esperar que a collaboração dos operarios manuaes e intellectuaes muito contribuirá para afastar os obstaculos que se levantam ante a Russia sovietista. A realização do plano de electrificação, concluiu elle, constituirá, por si só, um poderoso motor para o desenvolvimento technico da industria russa.

A FACULDADE DE SOCIOLOGIA DE MOSCOU—Os commissarios do povo decidiram augmentar a Faculdade de Sociologia da Universidade de Moscou. Essa Faculdade conta actualmente 3.500 estudantes. Os cursos são dados por 30 professores communistas. Os estudantes devem preparar-se antes de tudo, para os diversos serviços nos commissariados.

UMA EXPOSIÇÃO DE LITERATURA REVOLUCIONARIA—Inaugurou-se ha pouco, em Petrogrado, uma exposição dos escriptos revolucionarios publicados desde o seculo XVII até aos nossos dias. Essa exposição representa uma extraordinaria riqueza de documentos.

EM PROL DOS COMMISSARIOS DO POVO—A Russia sovietista tem empregado todos os esforços no sentido de salvar os communistas hungaros á barbara reacção de Horthy. Varios desses communistas já se acham na Russia sãos e salvos, entre elles, Bela Kun.

Litvinov, representante dos Soviets em Copenhague, entrou em negociações directas com o governo hungaro, sobre a base seguinte: os refens hungaros retidos na Russia serão postos em liberdade em troca: 1.º dos commissarios do povo; 2.º de todos os condemnados á morte; 3.º de todos os condemnados a trabalhos forçados perpetuos; 4.º dos funccionarios sovietistas condemnados a varios annos de prisão e das respectivas familias.

Litvinov recebeu plenos poderes, bem como o plenipotenciario hungaro Jungerth, para concluirem um accordo definitivo.

USINAS MODELO—O Conselho Superior de Economia Nacional deliberou crear varias usinas e officinas modelo, nas quaes deve conseguir-se o maximo de producção com o minimo de consumo de material e de mão de obra. O trabalho nessas usinas e officinas é rigorosamente organizado segundo principios scientificos.

O grupo de usinas modelo compõe-se de 31 empresas industriaes, a saber:

5 usinas metallurgicas,
17 fabricas de productos chimicos,
1 fabrica de productos graphicos,
4 fabricas de tecidos,
3 emprezas de industria mineira,
1 fabrica de materiaes de construcção.

O Conselho Superior de Economia tenciona transformar uma serie de outras usinas em usinas modelo.

CONTINÚA o fervilhar e refervilhar da vil politicalha em que vive atolada nossa burguezia... Convenções, dissidencias, intrigas, conspiratas, manobras, manejos, manigancias... toda a immensa torpeza essencial deste regimen mediocrata explue á tona, pipoca á superficie, emanando podridões e fedentinas insupportaveis. Isto dá-nos uma impressão de «salve-se quem puder» sob os escombros da Republica a esbarrondar-se de podre e roida até ao cerne. Fim de regimen! Ora, fim de um regimen presuppõe começo de um outro regimen. Fim do regimen burguez; começo do regimen proletario. A historia segue seu curso, imperturbavelmente, meus senhores...

Meio paralello

Acabo de ler um livro recentissimo de André Gaucher, — *L'Honorable Léon Daudet*. André Gaucher, commandante dos *camelots du roi*, é um realista comprovado, e militou valentemente, ao lado de Daudet, na *Action Française*, durante dezessete annos. Com ser um homem de acção, sempre á frente das rumorosas manifestações dos *camelots*, Gaucher é ainda um polemista rijo e destemeroso, para quem a penna é uma arma de combate como a espada ou a bengala. E além de tudo, primeiro que tudo, um devotadissimo soldado da causa do Rei. Pois esse seu livro recente constitue um vehementissimo libello contra o *honorable Léon Daudet*. Libello principalmente insuspeitissimo, pois que proferido por um correligionario e companheiro de dezessete annos de lutas incessantes.

Léon Daudet, redactor-chefe, director de *L'Action Française*, orgão dos realistas francezes, é, com Maurras e Bainville, um dos grandes chefes intellectuaes do movimento monarchista francez. E, com isso, o mais feroz, o mais encarniçado, o mais brutal inimigo do proletariado revolucionario. Suas campanhas durante a guerra ficaram famosas—pela virulencia inaudita, pelo cynismo immenso, pela insania furiosa das attitudes e dos gestos. Para elle, todos os anarchistas, socialistas, syndicalistas, eram apenas espiões e agentes da Allemanha. Corbiu-os de apodos, de injurias, de infamias sem nome, pelas columnas do seu jornal, durante todo o tempo da guerra—e continuou, terminada a guerra. Mas não só os revolucionarios se viram euxovalhados pela bilis venenosa do «dément furieux». Politicos burguezes, como Cailleaux, Malvy e outros, industriaes e commerciantes, como principalmente os da empreza Maggi, se viram envolvidos na trama infernal das accusações e dos processos da *Action Française*. Daudet, tomado de delirio persecutorio, e pondo ao serviço de suas reportagens policiaes todos os recursos de uma imaginação febril de romancista caricatural, compunha e armava os enredos mais complicados—e tudo isso com precisão de minucias, citando nomes, lugares, numeros. As mais descabelladas falsidades ditas num tom de verdade eterna...

Pois o pamphleto tremendo de seu correligionario Gaucher vem provar, rigorosamente, por a×b, aos que ainda se deixavam levar pelo bluff formidavel de taes campanhas, que *l'honorable Léon Daudet* é pura e simplesmente um refinado e audacissimo chantagista. A accusação de Gaucher é peremptoria: «J'accuse Léon Daudet, directeur de *L'Action Française* et député de Paris,—Je l'accuse, d'abord de cette impudente corruption qui consiste à enrober l'intérêt personel, l'intérêt commercial, l'intérêt d'argent, les services, les intrigues, les manoeuvres d'un journalisme de condottière, sous le couvert du dévonement e de la passion patriotiques—Je l'accuse aussi de chantage e de complicité de chautage, définis, caractérisés».

Mas uma cousa ha que ninguem nega a Daudet: E' o talento. E' o ultimo dos canalhas, canalha até á loucura, mas é incontestavelmente um escriptor de grande talento. Gaucher, que o conhece de perto, conclue que Léon Daudet é um sujeito totalmente louco e totalmente canalha, não lhe nega o talento.

Ora, entre nós, ha um repórter que eu em tempos chrismei de *Daudetzinho da Bocca do Matto*. Explicome. Esse tal repórter—agora mascarado de *tecelão*—tem de facto um traço de semelhança com o louco furioso da *Action Française*: é o desplante, a desfaçatez, a desvergonha, o descaramento inauditos com que forja e arma e inventa suas reportagens sobre o movimento operario e libertario em nosso meio. As coisas mais absurdas e mais fantasiosas, de envolta com as mais torpes canalhices, elle as escreve com a maior serenidade deste mundo. E' um caso positivo de pathologia moral e mental, digno do estudo dos neurologistas. Mas só neste ponto merece elle a alcunha justa de Daudetzinho. No resto, não. Daudet, com todas as suas taras, tem uma qualidade innegavel: o talento. E é is-o que falta ao nosso reporter, para que pudesse elle vangloriar-se com o appellido de Daudet brasileiro...

TRISTÃO.

Examinai as leis fundamentaes dos Estados contemporaneos, examinai seus governos, examinai as liberdades de reunião e de imprensa, examinai a «igualdade dos cidadãos perante a lei», e vereis a cada passo a hypocrisia da democracia burgueza bem conhecida de todo trabalhador honesto e consciente. Não ha Estado algum, mesmo o mais democratico, que não tenha em sua constituição alguma brecha ou reserva que forneça á burguezia o meio de lançar a tropa contra os operarios, de decretar o estado de sitio, etc., «em caso de perturbação da ordem», quer dizer, á menor tentativa da classe explorada no sentido de sacudir a escravidão e tentar viver como ser humano.—LENINE.

Pró Florentino de Carvalho

FESTIVAL DE SOLIDARIEDADE

Organisado por um grupo de operarios, realizar-se-á amanhã, ás 16 horas, na rua Acre, 19, um festival, cujo producto será destinado a auxiliar o companheiro Florentino de Carvalho que se acha gravemente enfermo. Os cartões de ingresso acham-se á venda nas Associações pelo preço de mil réis.

Do programma constará de uma conferencia pelo camarada José Oiticica, que falará sob o thema: **As lições da politica**.

Lista em beneficio do camarada Florentino de Carvalho, cuja importancia lhe foi enviada por intermedio de Manoel Campos.

LISTA Nº 1—Z. 1$000, C. 1$000, A. 1$000, A. T. 1$060, F. F. 1$000, T. 2$000, J. V. 1$000, J. J. S. 1$000, A. C. 1$000, A. F. E. 1$000, J. L. G. 1$000, A. F. 1$000, A. V. 1$000, M. 2$000, F. V. 1$000, A. $600, M. R. M. 1$000, E. P. 1$000, J. C. 1$000, J. P. 1$000, A. 1$000, J. T. 1$000, J. A. $500, A. S. 1$000, J. F. S. Y. 1$000. Total 26$100

LISTA Nº 2—M. A. 2$000, S. A. 2$000, A. A. 1$000, um grupo de sapateiros, 3$700, um C. 2$000, W. 1$000, A. A. 1$000, H. S. M. 1$000, P. 2$000, J. S. 1$000, L. A. 1$000, D. Y. 1$000, A. P. H. 2$000, A. J. 1$000, L. M. 1$000, E. B. 1$000, J. L. S. 1$000, J. M. 1$000, O. B. 2$000, E. 1$000, D. F. 1$000, C. S. 1$000. C. B. 1$000, B. A. 2$000, A. 3$000, P. B. 2$000. Total 38$700.

Total das duas listas 64$800

... não pode haver igualdade real, efficaz, emquanto não fôr absolutamente destruida toda possibilidade de exploração de uma classe sobre outra.—LÉNINE.

Movimento operario

O triste fim de uma greve

Ainda é tempo de um commentario ao fim tristissimo que teve a greve dos maritimos.

Os factos são conhecidos, para que os pormenorizemos aqui.

Ha tres mezes se achavam os maritimos em greve. Greve difficil, cheia de incidentes varios, de marchas e contra-marchas, de enthusiasmos e decepções.

Agora, a lamentavel coroação do conflicto, com a marca vergonhosa de sua terminação.

Primeiro, foi a defecção dos marinheiros, entregando a sua causa ao burguezissimo e reaccionario Afranio de Mello Franco.

Depois, a defecção dos foguistas, appellando para os bons officios do nacionalistas—futuro chefe nacional dos fascistas nacionaes—Alcibiades Delamare.

E, collando o *finis* desdenhoso a essa triste pagina de nossa historia proletaria, o Sr. Epitacio Pessoa, com os seus ukases definitivos.

Os maritimos não souberam perder a greve. Conduzidos por individuos sem consciencia e sem dignidade, preferiram a humilhação da pedinchagem aviltante a uma derrota total mas digna e soffrida com altivez de animo. E além de collocarem as espaduas humilhadas sob a pata do algoz, ainda lhe vão render homenagens pela numificencia com que os espesinhou...

Oh! é doloroso!

Mas nós estamos certos de que a massa de trabalhadores maritimos não comprehendeu bem o vergonhoso papel a que meia duzia de trahidores a arrastou.

Então é possivel que neste momento historico em que o proletariado do mundo se empenha na ultima batalha formidavel contra a oppressão burgueza, vão os nossos trabalhadores do mar, guiados por uns quantos patifes e aventureiros, rojar-se aos pés do presidente Epitacio, supremo representante da oppressora burguezia nacional?

Os nossos trabalhadores do mar não vêm como procedem os trabalhadores maritimos do resto do mundo?

Pela instrucção da classe Operaria Feminina

AO PUBLICO EM GERAL

Sendo necessaria a educação da Classe Operaria Feminina para poder collaborar juntamente com os trabalhadores, na conquista de um pouco mais de bem estar, a *União das Costureiras e Classes Annexas*, com séde á rua Senhor dos Passos A-8 (prolongamento) em assembléa realizada no dia 1º de Junho, resolveu abrir aulas de *Portuguez* e *Arithmetica* e, de accordo com seus estatutos, logo que seja possivel, serão tambem iniciadas aulas de *Geometria, Côrte* e *Geographia*.

Sem a educação que necessitamos, não podemos fazer cousa alguma em nosso beneficio, da nossa familia e da nossa União.

Todas as Costureiras, Chapeleiras, Bordadeiras, etc., que desejarem se matricular, obterão informações ás quartas e sextas-feiras, das 18 ás 20 horas, nesta União.

As aulas são absolutamente gratuitas e logo que o numero fôr preenchido, serão inauguradas.

Façamos tudo para melhorar o nosso saber.

O analphabetismo campeia entre as classes trabalhadoras, em especial modo no elemento feminino!

Instruir a mulher é eleval-a, enaltecel-a, dignifical-a e encaminhal-a para a sua emancipação!

Para o emprehendimento desta grande obra, a União conta com todos os trabalhadores, aos quaes dirige o mais vivo appello.

As associadas que deixaram de comparecer á União por qualquer motivo, poderão voltar novamente, isentas do pagamento de mensalidades em atrazo. —*A Commissão Executiva*.

Federação Operaria Mineira

JUIZ DE FÓRA (MINAS)

Tendo esta Federação resolvido encetar uma série de conferencias instructivas, convidou o camarada Domingos Passos a inaugurar essa série de conferencias.

A's 12,30 de sabbado, desembarcou nesta localidade o referido camarada que foi recebido na estação por uma commissão da Federação.

Eram precisamente 7 horas da noite quando o camarada M. Gomes Filho deu por aberto os trabalhos e em breve discurso, apresentou á assembléa o camarada Domingos Passos.

Neste momento, a interessante menina Walkyria Pinto Ribeiro em eloquentes phrases saúdou o nosso camarada em nome do Gremio Tiradentes.

Com a palavra o camarada Passos agradece estas manifestações. Falla sobre a organização dos trabalhadores, mostrando-lhes as vantagens, evidencia o perigo que offerecem os politicos no nosso meio e refere-se a obra do 3.º Congresso Operario Brasileiro.

Terminou a sua palestra appellando para a dignidade dos trabalhadores mineiros para que procurem por todos os meios a emancipação dos seus camaradas e para a grandeza da organização obreira.

União dos Officiaes Barbeiros — Assembléas — Quintas-feiras ás 20 horas—Rua Senhor dos Passos A-8.

União das Costureiras e Classes Annexas— Assembléas — Quartas-feiras, ás 20 horas — Rua Senhor dos Passos, A-8.

União dos Empregados em Padarias—Reuniões da Commissão Executiva — Quintas-feiras, ás horas—Assembléas geraes — Domingos ás 13 horas.

Associação dos Trabalhadores em Construcção Civil —Secretaria e Thesouraria, rua Acre, 19 (sobrado). Expediente, das 9 horas da manhã ás 8 da noite. Assembléas, ás quartas-feiras.

Alliança dos Empregados no Commercio — Rua Acre, 19 —Avisamos aos associados que o praso para a revisão de matriculas terminará a 30 do corrente. Os associados que se queiram quitar devem enviar á séde as suas direcções para serem procurados pelo nosso cobrador, ou na séde, aos domingos, das 14 ás 16 horas.— O Secretario Geral.

Syndicato Culinario — Assembléas — Quintas-feiras—ás 21 horas — Reunião da Commissão Executiva e delegados, terças-feiras, ás 9 horas da noite.

União dos Alfaiates — Assembléas todas as sextas-feiras á rua Senhor dos Passos A-8.

O anniversario da fundação da Alliança dos Trabalhadores em Marcenarias

A Alliança dos Trabalhadores em Marcenarias, commemorará, em 27 do corrente, segunda-feira, o anniversario de sua fundação. Para solemnizar essa data aquelle organismo associativo realizará uma imponente sessão. Fará uma conferencia o dr. Agrippino Nazareth. Haverá tambem recitativos por diversos companheiros. Será empossada a nova Commissão Executiva da Alliança. Distribuir-se-á gratuitamente o *Resurgir*, orgão da classe.

União dos Taifeiros, Culinarios e Panificadores Maritimos

Este organismo promoverá no dia 16 de Julho, um festival no Theatro do Centro Gallego.

O programma da festa é o seguinte:

I—Ouverture pela orchestra.
II—Conferencia pelo dr. Agrippino Nazareth.
III—Drama em 1 acto.
IV—Comedia em 2 actos.
V—Acto variado.

Terminará o espectaculo com um bem organisado baile familiar.

Os impressos acham-se á venda em todas as associações operarias.

União dos Empregados em Padarias

Esta União realizará um festival, no dia 2 de Julho, ás 9 horas da noite. O programma constará duma apotheose ao trabalho, conferencia sobre a questão social, pelo dr. Mauricio de Lacerda, acto variado e baile familiar. Abrilhantará o festival uma banda de musica.